

A HUMANIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO NA PREPARAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA O ENCCEJA

Thamy da C. Antunes Calvo ¹

RESUMO

A proposta desse trabalho é discutir como um projeto intitulado “Aulões” *online* para o ENCCEJA, ofertado pelo SESC- Nova Friburgo/RJ se torna uma ferramenta de crescimento profissional e pessoal em meio o cenário pandêmico de mudança tão radical e tão desafiador. Apresentar e descrever as relações entre professor-aluno e os procedimentos utilizados para tornar essa nova metodologia online humanizada a partir das experiências dos professores de diversas disciplinas e da produção textual desse alunado.

Palavras-chave: Educação online, Prática docente, ENCCEJA.

Introdução

A discussão a respeito de como a tecnologia poderia contribuir ou atrapalhar o ensino era uma constante em todos os setores ligados à educação. Muitos professores, por não dominar o mundo virtual, resistiam e repudiavam a todo custo qualquer fala a respeito das possibilidades de integração entre educação e tecnologia. Não obstante o cenário pandêmico, iniciado em 2020 e vivenciado pelo segundo ano consecutivo, sucumbiu à resistência e às teorias no que tange à integração da educação com o mundo digital compelindo todos os professores, alunos e comunidade escolar a se reinventar. Eles passaram, pois, a fazer uso da tão temida tecnologia para dar continuidade aos estudos, na tentativa de atenuar os impactos desastrosos que esse novo cenário traz para a educação.

¹ Mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, profthamyantunes@gmail.com

Lattes autor:

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=414F3002574F817A089AA8FADC520A5D



A realidade de um ensino online tem sido muito desafiadora para a grande maioria dos docentes. Muitas reclamações surgem, muitos professores são notícias ao terem suas limitações tecnológicas expostas, ao reclamarem da solidão diante do silêncio dos microfones e da tela preta com pequenas fotos que revelam a câmera desligada. Some-se a isso, a consciência inquietante de que a geração mais nova domina e desenvolve técnicas desse universo tecnológico que são desconhecidas pelas gerações anteriores, fato novo e perturbador para aqueles que estão tão habituados a ensinar.

Assim, o panorama da educação é mais que desafiador, sobretudo para o ensino público. Além de todo desgaste emocional, físico que a pandemia traz, o professor se questiona a todo tempo e continua a luta para conservar, ainda que seja, minimamente, a humanização da educação, uma vez que entende, como postula Paulo Freire a educação como fenômeno humano.

Daí surge a motivação de se escrever esse artigo que visa compartilhar uma experiência pedagógica específica, como professora de redação cuja prática instrutiva atingiu a um público bem específico, jovens e adultos e bem diversificado, de lugares, cidades e Estados diferentes. Como parte da equipe recém-contratada do Sesc-Nova Friburgo/RJ para atuar como professora de Produção Textual do projeto do Pré-Vestibular Futuro em Curso que, enquanto passava por essas adaptações, apresentou uma proposta de oferecer “Aulões” *online* para o ENCCEJA. Esse novo projeto se tornou uma ferramenta de crescimento profissional nesse cenário de mudança tão radical e tão desafiador.

Além disso, o que se pode constatar é que esse período contrariou todos os indícios de dificuldades de vivência da atualidade, já que desencadeou o resgate da esperança, da confiança, do companheirismo, da empatia e, é claro, do aprendizado. Tudo isso ocorre no contexto do ambiente virtual de aprendizado para o aluno, mas, sobretudo, para o professor.



Essa experiência é o *cerne* deste trabalho, o contexto vivenciado nas aulas do projeto intitulado “Aulão ENCCEJA” ofertado pela equipe do Pré-vestibular do SESC da unidade Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Atividade oferecida de abril a agosto de 2021, com aulas *online* em um período de quatro meses durante o auge da Pandemia, com um grupo de alunos que, apesar de serem de lugares, cenários e realidades completamente diferentes, são unidos por um único objetivo: a aprovação na prova do ENCCEJA.

Mediante o exposto, o referido estudo objetiva analisar e compreender algumas das reflexões a respeito dos desafios do ensino online, bem como a definição no que diz respeito ao ENCCEJA e, por fim, como as aulas do projeto “Aulões para o ENCCEJA” contribuíram para a construção da humanização dessa relação professor-aluno ao longo desses meses, a considerar o contexto e o perfil desse discente que busca na prova do ENCCEJA uma oportunidade, muitas vezes, única, de crescimento não só pessoal como profissional. Além disso, elucidar como o impacto da pandemia afeta a busca por tal objetivo.

Buscamos respaldo teórico nos livros do Paulo Freire e a Arte de ensinar do Gabriel Perissé.

O que é o ENCCEJA?

O ENCCEJA ou Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, é um exame de certificação, como evidencia o próprio nome.

Esse exame é destinado a jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos e buscam a conclusão do Ensino Fundamental e Médio. O perfil desse candidato é aquele que não estuda há anos e já está no mercado de trabalho. Muitas vezes, são pais ou mães de família que resolveram se dar uma outra chance. Muitos buscam um emprego melhor ou oportunidades melhores. Durante muitos anos, a certificação do ENCCEJA era garantida através do ENEM.



No entanto, por conta do perfil de correção exigido, sobretudo, na redação, muitos candidatos, perdiam a oportunidade de alcançar a tão ambicionada certificação. Ao identificar essa constante, o governo decidiu, pois, criar uma prova própria para atender, de forma mais justa a esse candidato. É importante mencionar que essa prova ocorre uma vez ao ano e também é aplicada a candidatos brasileiros que moram em outros países.

Metodologia

O projeto intitulado “Aulão para o Encceja” surgiu a partir de uma experiência pessoal. Durante alguns anos, antes de ser contrada pelo SESC, a professora de redação dava aula preparatória para a redação do ENNCEJA sempre na semana do exame.

Enquanto o projeto do Pré-Vestibular Futuro em Curso passava por adaptações em decorrência da extensão da pandemia, a ideia de propor um projeto que contemplasse pessoas que fariam o ENCCEJA foi resgatada pela professora de redação que escreveu e apresentou o projeto ao grupo de professores que logo se interessou e, apesar de, a maioria não ter a experiência com educação de jovens e adultos, eles aceitaram o desafio, de se reinventar como profissionais que são e iniciaram as atividades que, em princípio, seria de uma semana para o ENCCEJA fundamental e uma semana para o ENCCEJA médio.

Cabe mencionar que muitos desconheciam o caráter da prova, mas todos estavam com muita vontade de ensinar. A preparação foi rápida e as inscrições pelo Google formulário revelou algo muito inovador para todos os envolvidos: as inscrições foram feitas de vários estados Brasileiros, do Maranhão, da Bahia, do Paraná, de São Paulo e de diversas cidades do Rio de Janeiro.



Essa diversidade de lugares aumentou as expectativas e nos revelou um desafio, já que é de conhecimento de todos que a dimensão do país cintila realidades bem distintas no que diz respeito à educação. No entanto, professor não teme desafio e como afirma Gabriel Perissé é alcançando vitórias e sofrendo fracassos, é nos experimentos, nas tentativas e tropeços que um professor aprende e, por aprender, se torna um peritus, aquele que adquiriu um saber por experiência, aquele que é sábio.

Diante desse cenário, a proposta “Aulões para o ENCCEJA” surge como uma ferramenta de crescimento profissional nesse cenário de mudança tão radical e tão desafiador. As aulas eram gratuitas e oferecidas pelo *Meet* para candidatos que fariam o exame no dia 25 de abril de 2021. No entanto, na primeira semana das aulas, a prova foi adiada para o dia 29 de agosto. Diante da aceitação, o projeto passou de duas semanas para quatro meses.

A proposta tinha como objetivo contemplar tanto os candidatos do ensino fundamental quanto os candidatos do ensino médio, resididos em Nova Friburgo e região. O foco era dar oportunidade de ter aulas das áreas contempladas no exame, a saber: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, além de resolução de questões das provas anteriores de cada área do conhecimento.

No que diz respeito à redação, a proposta é apresentar o que se deve ou não fazer em um texto. Discutir alguns temas anteriores e incentivar a produção de um texto dissertativo-argumentativo.

Sob o entendimento da importância dessa oportunidade, as aulas foram organizadas tanto para que dúvidas sejam sanadas, mas, principalmente, que a confiança seja selada para aqueles não tiveram a oportunidade de finalizar seus estudos na idade satisfatória.



Logo nas primeiras aulas, os professores sentiam uma grande diferença no que diz respeito ao cenário virtual, vivenciado ao longo de um ano. Câmeras ligadas, participações efetivas através de áudios eram uma realidade. A experiência de vida, as vivências pessoais, a participação efetiva e afetiva, além da diversidade cultural tornaram o projeto “Aulões para o ENCCEJA” um exemplo de educação humanizada, comprovando que é possível encontrar um caminho favorável ao aprendizado também na educação online.

As aulas online, como já fora mencionado, foram realizadas através do Google Meet, causa do nosso primeiro desafio, pois antes das primeiras aulas, os inscritos não sabiam como utilizar essa ferramenta, nem do que se tratava. Os professores, que também possuem suas limitações tecnológicas, iniciaram aulas por telefone, pelo Whatsapp não de suas disciplinas, mas compartilhando instruções de como usar esse aplicativo, passo a passo, desde criar um e-mail aos recursos de usar câmeras e microfones. Cabe mencionar que as orientações se deram ao longo dos quatro meses seja para a preparação para prova, seja para enviar um texto, seja para responder um simulado, seja para acessar o cartão de confirmação.

Freire (1983a, p. 79) postula que ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo e de fato, as dificuldades tecnológicas de alguns professores se tornaram ínfimas a partir do momento que nos deparamos com as dificuldades desses alunos. Além disso, ao confrontar essa realidade, tivemos de nos reinventar dentro dessa modalidade de ensino.

A utilização de ferramentas *online* e de recursos tecnológicos visando uma maior aproximação e interação com os alunos foi importante nesse processo, assim como nossa vontade de iniciar um trabalho que de fato fizesse diferença na vida desses alunos e na nossa. No entanto, outro obstáculo encontrado foi que muitos alunos tinham dificuldade de acesso seja pela falta de internet ou acesso à um computador (maioria utiliza o celular como forma de acesso),



assim como a utilização de ferramentas tecnológicas necessárias a adaptação. Para isso, em muitos momentos, foram realizados vários contatos individuais para suporte da utilização dessas ferramentas e muitas das aulas dadas foram para tentar suprir mesmo que minimamente a defasagem de alguns conteúdos básicos do ensino fundamental/médio.

Outro desafio enfrentado pelos docentes desse projeto foi a eterna corda bamba entre a formação humana e a formação conteudista para a prova. Ao considerar nossa formação docente freiriana, a dimensão da construção humana é sempre a base de nossas relações com os alunos e com a nossa prática, de forma que essa acaba por se refletir no conteúdo.

Desta forma, nossa vivência mais uma vez nos mostrou como o vínculo afetivo com os alunos foi um fator mais que determinante para a manutenção dos alunos que conseguiram permanecer. Isso, pois, ao final dos quatro meses, as turmas já não se mantinham com o mesmo número de alunos. Muitas eram as razões que impediram, mais uma vez, que algumas dessas pessoas conseguissem ter a chance de finalizar essa etapa.

Assim, na tentativa de reverter esse cenário, uma busca ativa foi feita e ao contatá-los, as respostas para a desistência eram muitas, mas todas eram relacionadas ao nosso cenário pandêmico que evidenciou o abismo educacional e tecnológico que nosso país ainda alimenta. Alguns alunos tiveram de trocar de horário de trabalho, outros perderam o emprego, outros conseguiram emprego e chegavam muito cansados; outros, ainda, tentavam escutar as aulas na volta para casa, muitas vezes, sem sucesso; muitos tiveram perdas familiares, sequelas da Covid o que os impediam de continuar.



Considerações finais

As inúmeras desigualdades observadas e vivenciadas pelos docentes com relação aos alunos no acesso ao ensino remoto, às informações no que diz respeito à possibilidade de realização desse exame, sobretudo, durante essa pandemia, ilustraram uma pedagogia da exclusão que assola o país. Essas desigualdades só reafirmam e consolidam a necessidade de projetos como esse, para tentar diminuir as barreiras enfrentadas por essas pessoas à educação básica e ao acesso ao ensino superior.

Apesar dos inúmeros desafios enfrentados pelos docentes neste projeto com relação às adaptações a uma nova empresa, ao ensino remoto e o uso de tecnologias digitais, assim como nas desigualdades sociais observadas e a um contexto de pandemia, podemos constatar mais uma vez que uma educação humanizada e freiriana foi fator determinante para o bom desenvolvimento do trabalho e mais do que isso para um trabalho pedagógico de fato significativo.

Não apenas a construção dos conteúdos a partir da realidade social dos educandos, mas essencialmente o contato afetivo e a construção de laços com esse alunado, sobretudo em um contexto pandêmico, fizeram toda diferença no processo de ensino aprendizagem e na construção de uma “pedagogia da inclusão”.



Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983^a.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. Paz e Terra, 1996.

PERISSÉ, Gabriel. **A arte de ensinar**. São Paulo: Francisco Luna, 2004.

SOUZA, Letícia; ANCELMO, Katyanna. **Educação remota à luz de Paulo Freire: intensificação da exclusão**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.